

A expansão do setor terciário

Iniciaremos agora o estudo do setor terciário, que atualmente é o setor da economia que mais cresce em todo o mundo, especialmente nos países desenvolvidos.

A eliminação de empregos nos setores primário e secundário

O setor secundário era considerado, até os anos 1970, o mais importante setor da economia. Todo país bastante industrializado possui, ou chegou a possuir, um mínimo de 30% de sua população economicamente ativa nesse setor. Contudo, a maior parte das economias já industrializadas — especialmente os líderes da Terceira Revolução Industrial: Estados Unidos, Japão, Alemanha e outros — vem apresentando, desde os anos 1970, uma rápida diminuição do número de operários, causada pela intensa automatização ou robotização das tarefas. O único setor em que atualmente há um sensível crescimento de empregos e de novas atividades é o terciário, que, estima-se, será o grande empregador do século XXI, pois os outros dois setores irão ocupar juntos, no máximo, 20% da força de trabalho nos países industrializados.

Em virtude da mecanização do campo e da urbanização — processos iniciados desde o advento da Revolução Industrial —, a percentagem da população ocupada no setor primário tende a diminuir no mundo inteiro, até atingir uma média de 5% a 6% da população ativa. Há, porém, casos de percentagens ainda menores, como os Estados Unidos (2,7%), a Bélgica (2,4%) e o Reino Unido (1,8%). Também o setor secundário, que foi talvez o grande empregador de mão-de-obra durante a maior parte do século XX, encontra-se atualmente num processo de eliminação de força de trabalho humana, num ritmo até mesmo mais acelerado que o setor primário.

Enormes fábricas, que até os anos 1970 empregavam dezenas de milhares de trabalhadores, hoje em dia empregam somente algumas centenas de funcionários, apesar de sua produção ter aumentado bastante. O Reino Unido, por exemplo, tinha cerca de 50% de sua população economicamente ativa no setor secundário em 1970, mas, em 2000, essa percentagem era de somente 25%; nos Estados Unidos, essa proporção era de 35% em 1970 e 22% em 2000.



NIK WHEELER/CORBIS



DAVID TURNER/CORBIS



STEVE CHEN/CORBIS

Nas três fotos em seqüência, vemos trabalhadores dos três setores de atividades. Na primeira, um trabalhador do meio rural (setor primário); na segunda, em linha de montagem de uma fábrica (setor secundário); e, na terceira, trabalhadores ou funcionários de assessoria (setor terciário).

A diversificação do setor terciário

O setor terciário é muito amplo e diversificado, de maneira que alguns autores até propõem dividi-lo: o comércio em geral seria o setor terciário e os serviços passariam a constituir um novo setor, o *quaternário*. Mas, por enquanto, essa nova classificação ainda não é utilizada pela imensa maioria dos institutos de pesquisas e estatísticas e, dessa forma, continuamos a colocar o comércio e os serviços juntos no setor terciário.

Novos empregos, desemprego e subemprego no setor terciário

Pelo fato de muitas de suas atividades exigirem aptidões típicas dos seres humanos e difíceis de serem mecanizadas — tais como criatividade, liderança, iniciativa, resolução de situações imprevistas, inteligência emocional, etc. —, uma parte significativa do setor terciário não tende a esvaziar-se com a automação e robotização, tal como vem ocorrendo com os outros dois setores. Pelo contrário, graças aos avanços recentes na globalização e na revolução técnico-científica, uma série de novas atividades ou empregos está surgindo no setor terciário: novos tipos de comércio, expansão do turismo, da informática, das telecomunicações, das pesquisas científicas e tecnológicas, etc.

Esse crescimento, no entanto, não ocorre em todas as atividades do setor terciário, mas somente em algumas delas, pois existem inúmeros empregos desse setor que também estão sendo esvaziados pela automatização das tarefas: uma parte dos bancários, funcionários de escritório, datilógrafos, arquivistas, recepcionistas, etc.

Observando a tabela abaixo, que mostra a porcentagem da população ativa de vários países — tanto

desenvolvidos quanto subdesenvolvidos — nos três setores de atividades e no transcorrer das duas últimas décadas, podemos perceber que, no mundo inteiro, o terciário é o setor que mais vem crescendo. Nos países mais industrializados e urbanizados, ele cresce bem mais, porém, até mesmo nas sociedades predominantemente agrárias e pouco urbanizadas (Uganda, Nigéria, Paquistão), ele também vem se expandindo, mesmo que, às vezes, a um ritmo ainda lento.

Todavia, cabe estabelecer uma distinção entre um setor terciário mais avançado ou moderno, formado por serviços especializados — seguros, assessorias, educação e pesquisa, firmas que desenvolvem *softwares* para computadores, bancos, comércio mais bem equipado, etc. —, e um setor terciário tradicional — camelôs ou comércio ambulante, serviços domésticos ou de consertos, oficinas de fundo de quintal, guardadores de carros nas ruas, etc. —, que predomina nos países e regiões menos desenvolvidos.

O ensino

Uma importante atividade terciária em nossos dias é o ensino de todos os tipos: o fundamental, o médio, o superior, o técnico ou profissionalizante e o de reciclagem ou atualização profissional.

Nas sociedades tradicionais ou pré-industriais, geralmente o aprendizado se dá com os acontecimentos da vida diária: as crianças aprendem os costumes, as tradições e as técnicas (por exemplo, como caçar, pescar ou fabricar utensílios) simplesmente observando os mais velhos, ouvindo-os e praticando. As sociedades tradicionais, portanto, não precisam de escolas, pois as atividades ali desenvolvidas são simples, com pouca divisão do trabalho.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA POR SETORES ECONÔMICOS EM ALGUNS PAÍSES SELECIONADOS (em %)

País	Setor primário		Setor secundário		Setor terciário	
	1980	2000	1980	2000	1980	2000
Austrália	8	5	34	22	58	73
Japão	9	5	39	33	52	62
Espanha	19	7	39	29	42	64
Coreia do Sul	30	11	30	31	40	58
Brasil	41	24	29	19	31	57
México	39	22	25	23	36	55
Polônia	31	26	39	33	30	41
China	73	46	14	21	13	33
Índia	63	58	15	18	22	24
Nigéria	53	38	10	8	37	54

Mas à medida que a divisão do trabalho aumenta, as atividades humanas vão se diversificando e o ensino torna-se cada vez mais longo e especializado; o conhecimento acumula-se cada vez mais e surgem muitas profissões diferentes, que, na maioria dos casos, passam a exigir uma maior quantidade de estudos. As escolas, então, se multiplicam, diversificando-se por grau (ensino fundamental, médio, universitário, pós-graduação, etc.), por área do conhecimento (medicina, agronomia, geografia, engenharia, jornalismo, etc.) e também por outros tipos de aprendizagem (cursos de idiomas estrangeiros, de informática, de técnicas de relaxamento, etc.).

Hoje o ensino é tão importante que todos os países desenvolvidos possuem ótimas escolas. Nenhum país pobre ou subdesenvolvido conseguirá sair dessa condição se não tiver um bom sistema educacional. Como já mencionamos no capítulo 2, os países de maior crescimento econômico nas últimas décadas, não por coincidência, são exatamente os que têm os melhores sistemas de ensino do mundo. Nesses países, os menores de idade são proibidos de trabalhar por lei, em geral não existe o ensino noturno e os alunos ficam de sete a oito horas por dia nas escolas, mesmo aos sábados.

A força de trabalho — isto é, o conjunto dos trabalhadores — desses países é altamente qualificada,

com ótima escolaridade. Isso garante uma boa qualidade dos serviços e produtos e também uma inovação tecnológica constante, pois a tecnologia depende de boas escolas, principalmente de boas universidades (ensino superior, o que inclui a pós-graduação), onde se produzem pesquisas e novos conhecimentos e técnicas.

É por esse motivo que, como vimos no capítulo anterior, alguns autores falam em “poder cerebral” para se referir à importância atual dos recursos humanos qualificados para o desenvolvimento de qualquer economia nacional. O “poder cerebral”, ou a força de trabalho qualificada e com elevado nível de escolaridade, tornou-se, de fato, o principal fator que impulsiona o desenvolvimento econômico e social de um país, superando os demais fatores, que eram bem mais importantes no passado (recursos naturais, por exemplo, ou até mesmo capitais).

A pesquisa científica e tecnológica

Na Primeira e na Segunda Revolução Industrial, as atividades econômicas de maior crescimento foram aquelas que transformam matérias-primas em produtos manufaturados; nos dias atuais, são aquelas que produzem serviços: idéias, técnicas, programas, novas formas de utilização dos recursos. Uma boa parte desses novos serviços — que alguns autores chamam de “indústrias no sentido amplo” — são as pesquisas em geral, que produzem novos *designs*, novos produtos, novos processos de produção, novas tecnologias, enfim. Na informática, por exemplo, a produção de programas para computadores (*software*) já se tornou mais rentável que a produção de equipamentos (*hardware*); e, na agricultura, a pesquisa biológica passa a ser mais rentável que a produção efetiva de alimentos.

O desenvolvimento e a aplicação da informática

Talvez a atividade mais importante da revolução técnico-científica seja a informática, especialmente na produção de *softwares* — programas ou aplicativos para computadores — e de *hardware* — supercomputadores, microcomputadores, *notebooks* e demais equipamentos ou extensões (impressora, vídeo, *fax-modem*, *CD-ROM*, *scanner*, co-processadores, caneta sensora, etc.).

A informática não é um setor isolado, mas sim interdependente do resto da economia, na qual gera profundas modificações. Um aspecto importantíssimo

ALGUNS INDICADORES DE ESCOLARIDADE EM PAÍSES SELECIONADOS

País	Tempo médio de estudo*		Taxa de analfabetismo (em %)**	
	1970	2000	1980	2000
Nova Zelândia	9,7	11,8	4	0,2
Estados Unidos	9,5	12,0	5	1
Coreia do Sul	4,9	10,8	7,5	2
México	3,7	7,2	18	9
Brasil	3,3	4,9	24	13
Índia	2,3	5,1	60	45
Sudão	0,6	2,1	50	46

* Esse tempo médio refere-se a quantos anos de estudo, em média, possui a população com 15 anos de idade ou mais.

** Refere-se à população com 15 anos de idade ou mais que não sabe ler nem escrever.

mo do enorme desenvolvimento da informática nas últimas décadas foi o barateamento e a *miniaturização*¹ dos computadores.

Quando o primeiro computador foi inventado, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, ele ocupava todo um prédio e custava centenas de milhões de dólares; no fim dos anos 1970, podia-se ter um computador melhor do que aquele, com maior velocidade e capacidade de processamento de informações, e de tamanho bem menor, por cerca de 10 mil dólares; e, nos dias de hoje, já se pode adquirir um modelo melhor ainda, que cabe numa malinha do tipo 007, por apenas 950 dólares aproximadamente. Foi talvez a mais rápida evolução técnica — e também o maior barateamento — que já ocorreu em toda a História.

Todas as demais atividades econômicas (ou até domésticas) sofrem transformações com o desenvolvimento e a aplicação da informática: os bancos e escritórios tornam-se automatizados, podendo funcionar 24 horas por dia e reduzir o número de funcionários; as fábricas passam a dispor de máquinas inteligentes; os aeroportos e os aviões utilizam computadores para maior controle e segurança; as construtoras podem projetar e visualizar um prédio no computador e até rever na tela do vídeo seus detalhes de cômodos e dimensões, antes mesmo de começar a construir o prédio; os governos, os hospitais, as universidades e outras instituições utilizam computadores de grande porte para processar informações, para produzir estudos e cálculos, para arquivar dados, etc.

Até nos ambientes de trabalho ou em residências, os computadores avançam a cada ano: nos países desenvolvidos, muitas construções novas (casas, prédios de escritórios ou apartamentos) já têm dispositivos automáticos, computadores conectados, que controlam a temperatura e a umidade de cada ambiente, a abertura das portas, as luzes e o som, a televisão, o forno de microondas, a sauna e a banheira, etc. São os chamados “edifícios inteligentes”.

O computador já vem liberando milhares ou talvez até milhões de funcionários da presença diária na empresa, pois inúmeras tarefas podem ser feitas em casa, inclusive reuniões (usando o recurso de videoconferência, cada participante fala ao microfone e vê os demais no seu monitor, tudo em tempo real).

E o computador pessoal nas moradias está se tornando um eletrodoméstico tão comum quanto o televisor, ajudando os moradores a fazer seu orçamento doméstico ou a desfrutar o tempo livre com jogos ou viagens virtuais, os estudantes a fazer suas pesquisas (consultando arquivos ou bancos de dados e recebendo textos do exterior sem sair de casa), etc.

Telemática

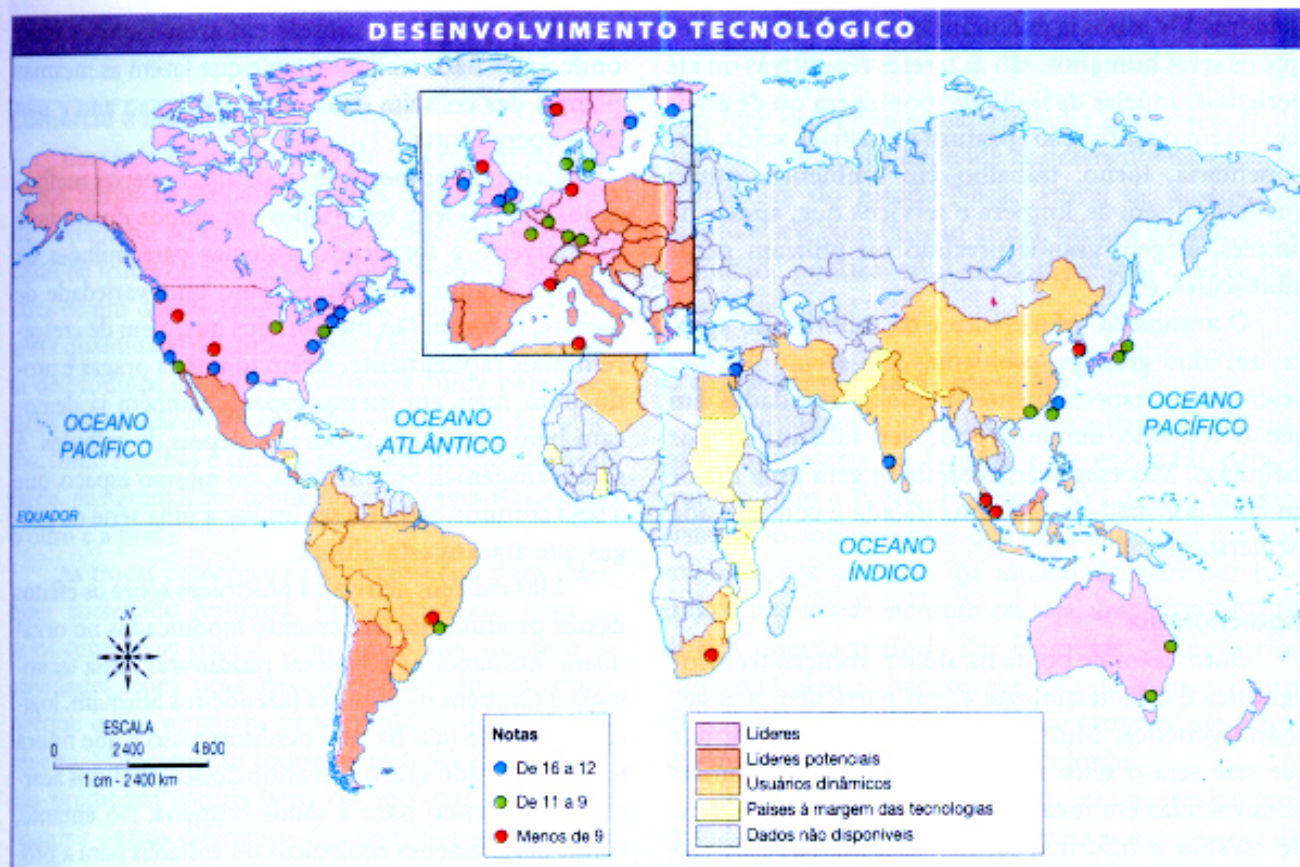
A grande novidade trazida pela expansão dos computadores foi a sua conexão, ou seja, as redes de computadores conectados entre si. É a chamada *telemática*, ou seja, a ligação da informática com as telecomunicações (principalmente os telefones, fixos ou móveis, e também, mais recentemente, as TVs a cabo ou as ondas de rádio). Ela possibilita uma comunicação instantânea de todo o planeta com o envio de dados (sons, imagens, informações), que são indispensáveis para o sistema financeiro (bancos, bolsas de valores), para as firmas em geral — que, cada vez mais, se tornam globais ou transnacionais —, para as universidades, para os governos e até mesmo para o cidadão comum em sua residência.

É por isso que a revolução técnico-científica e a globalização são dois processos não apenas contemporâneos, mas principalmente interdependentes. Sem os inúmeros avanços tecnológicos da Terceira Revolução Industrial — sobretudo nos setores da telemática —, que só se tornaram viáveis e populares a partir dos anos 1970, não seria possível a globalização. E, em contrapartida, o avanço da globalização favorece mais ainda a Terceira Revolução Industrial, pois acirra a concorrência internacional e, com isso, estimula a inovação tecnológica, leva a uma maior procura (e, conseqüentemente, produção) de computadores de diversos tipos, telefones celulares, cartões magnéticos, robôs ou máquinas inteligentes para as firmas, etc.

Robótica

Provavelmente seja na robótica que o uso dos computadores é mais revolucionário, produzindo mudanças mais radicais. A *robotização*, que avança continuamente nas economias desenvolvidas (e também, embora num ritmo mais lento, em inúmeras economias subdesenvolvidas), é a introdução de robôs ou máquinas inteligentes no lugar dos traba-

¹ **Miniaturização:** ato ou efeito de diminuir as dimensões de um objeto. A miniaturização é o principal objetivo da *nanotecnologia* (*nano*, ‘extremamente pequeno’), um dos principais ramos avançados da pesquisa tecnológica dos nossos dias.



Fonte: Pwll, Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento Humano 2001.

Nota

16 Vale do Silício (Estados Unidos)	12 Cambridge (Reino Unido)	9 Chicago (Estados Unidos)
15 Boston (Estados Unidos)	12 Dublin (Irlanda)	9 Hong Kong (China)
15 Estocolmo-Kista (Suécia)	11 Los Angeles (Estados Unidos)	9 Queensland (Austrália)
15 Israel	11 Malmo (Suécia) - Copenhague (Dinamarca)	9 São Paulo (Brasil)
14 Raleigh-Durham-Chapel Hill (Estados Unidos)	11 Baviera (Alemanha)	8 Salt Lake City (Estados Unidos)
14 Londres (Reino Unido)	11 Flandres (Bélgica)	8 Santa Fé (Estados Unidos)
14 Helsinki (Finlândia)	11 Tóquio (Japão)	8 Glasgow-Edimburgo (Reino Unido)
13 Austin (Estados Unidos)	11 Kioto (Japão)	8 Saxônia (Alemanha)
13 São Francisco (Estados Unidos)	11 Hsinchu (Taiwan)	8 Sophia-Antópolis (França)
13 Taipé (Taiwan)	10 Virgínia (Estados Unidos)	8 Incheon (Coreia do Sul)
13 Bangalore (Índia)	10 Vale do Tâmis (Reino Unido)	8 Kuala Lumpur (Malásia)
12 Nova York (Estados Unidos)	10 Paris (França)	8 Campinas (Brasil)
12 Albuquerque (Estados Unidos)	10 Baden-Württemberg (Alemanha)	7 Cingapura
12 Montreal (Canadá)	10 Oulu (Finlândia)	6 Trondheim (Noruega)
12 Seattle (Estados Unidos)	10 Melbourne (Austrália)	4 El Ghazala (Tunísia)
		4 Gauteng (África do Sul)

Em 2000, a revista *Wired* fez uma pesquisa junto a poderes públicos, indústria e mídia locais para localizar os polos mais importantes da nova geografia digital. A cada centro foi atribuída uma nota de 1 a 4 em quatro aspectos, totalizando 16 pontos: capacidade de as universidades e os laboratórios de pesquisa formarem mão-de-obra qualificada e desenvolverem novas tecnologias; presença de empresas e de multinacionais que proporcionem conhecimentos especializados e estabilidade econômica; espírito de iniciativa da população para fundar empresas; e disponibilidade de capital de risco para permitir a concretização de idéias. Assim, foram identificados 46 grandes centros de inovação tecnológica, que estão representados no mapa sob a forma de bolinhas.

lhadores. Os robôs já executam muitas tarefas melhor que os seres humanos: são as tarefas repetitivas ou até perigosas, aquelas da linha de montagem ou de atividades sem qualificação (pintura industrial, solda, ferramentaria, torno, trabalho em ambientes muito quentes ou sem ar, limpeza e serviços que, apesar de simples, exigem grande precisão ou utilizam peças minúsculas, etc.).

O avanço da informática e da robotização agrava um dos grandes problemas do século XXI: o desemprego, especialmente naquelas atividades em que o trabalho humano pode ser substituído por máquinas. Mas esse avanço também gera uma maior procura por mão-de-obra qualificada e com elevada escolarização.

Biotecnologia

Outro setor de ponta na atual revolução técnico-científica é a biotecnologia e, em particular, a engenharia genética. Muitos autores chegam a afirmar que esse será o setor mais avançado das economias desenvolvidas em meados do século XXI, superando até mesmo a informática, as telecomunicações e a robótica.

Com o mapeamento e a manipulação dos genes, é possível melhorar plantas e animais e produzir microrganismos para determinados usos. É possível mesmo (re)criar novos organismos vivos por meio da *clonagem*².

O grande impacto da biotecnologia tem se dado na agropecuária, na produção de alimentos e matérias-primas de origem orgânica. Cada vez mais é possível obter maior produção no campo utilizando menos espaço. Existem hormônios que fazem o gado crescer mais rapidamente ou produzir mais carne e leite, bem como melhoramentos que fazem as plantas

resistir às pragas ou crescer em áreas (solos, clima) onde antes não se adaptavam e que fazem as mesmas plantas dar colheita duas ou três vezes ao ano e não mais apenas uma.

Existem inúmeros tipos de algas e peixes melhorados que podem ser criados em grande quantidade no cativeiro e fornecem proteínas para milhões de pessoas. Alguns alimentos, como uma variedade de tomate, já foram tão melhorados que, além de crescerem mais rapidamente, serem imunes a pragas e produzirem mais em menos espaço, também já demoram bem mais para apodrecer depois de colhidos. A soja transgênica produz mais, no mesmo espaço, que a soja comum, além de ser imune a uma série de pragas que atacam esta última.

Mas existem acirradas polêmicas sobre os efeitos desses produtos geneticamente modificados no organismo humano. As empresas produtoras dessa tecnologia e também os grandes fazendeiros afirmam, logicamente, que não há mal nenhum nisso e que nunca foi comprovado que o consumo desses produtos acarreta algum risco para a saúde humana. No entanto, várias organizações ecológicas ou voltadas para a proteção dos consumidores dizem o contrário: em alguns casos, o consumo de produtos transgênicos pode aumentar os riscos de desenvolvimento de câncer e de outras doenças graves. Apesar da reação a esses produtos, que é importantíssima, é provável que o uso da engenharia genética na agropecuária continue a se expandir cada vez mais. O grande mérito desses movimentos de contestação, afinal, como já se observa nos Estados Unidos, deverá ser o de aumentar a fiscalização sobre essas experiências, fazendo com que, por exemplo, se amplie o prazo das pesquisas sobre os efeitos na saúde humana antes de esses produtos serem aprovados para cultivo e venda.

QUESTÕES PROPOSTAS

- 1 Explique qual é a ligação que existe entre o sistema escolar e as pesquisas científicas e tecnológicas.
- 2 Consulte a tabela "Alguns indicadores de escolaridade em países selecionados" (p. 57) e responda: Existe alguma correlação entre desenvolvimento econômico e taxas de escolaridade da população? Qual?
- 3 Explique o que é biotecnologia e qual é sua importância atual.

Comércio e moeda

Comércio significa trocas de valores ou de produtos. Surgiu há milhares de anos, com a troca direta de objetos ou serviços: um colar por um arco, um cesto de frutas ou peixes por tantos vasos de argila, a cura de um doente (com ervas ou orações) por uma certa quantidade de comida, etc. Depois, a troca direta de produtos ou serviços foi substituída pela troca deles por *moeda* ou *dinheiro*. No começo, vários objetos, como conchas e chifres, serviram de moeda. Mais tarde, passaram a ser usados metais preciosos, como o ouro e a prata.

As trocas comerciais são necessárias para qualquer sociedade humana, principalmente para as mais complexas (isto é, com um maior número de atividades, com uma maior divisão do trabalho), porque quase ninguém produz tudo aquilo de que precisa. Praticamente todos os indivíduos ou famílias produzem alguns bens ou serviços e precisam adquirir outros diferentes. Ou seja, eles precisam do comércio, de vender uma parte de sua produção para poderem adquirir outros bens ou serviços que não produzem.

É lógico que existiram no passado — talvez até ainda existam, mas isso é raríssimo e tende a desaparecer completamente — alguns povos ou famílias que viviam isolados e tinham uma vida bem simples; eles eram auto-suficientes, isto é, produziam tudo o que necessitavam: lenha para o fogão ou para o aquecimento da casa no inverno, leite, cereais e frutas, etc. Mas, nos dias de hoje, as pessoas no mundo inteiro têm de pagar impostos e contas diversas (eletricidade, água, telefone), colocar as crianças na escola, ir ao médico ou ao dentista, etc., e tudo isso exige dinheiro e, portanto, atividade comercial.

Com o intenso desenvolvimento do comércio, sobretudo na sociedade moderna, surgiram novas formas de moeda ou dinheiro: cheques, cartões magnéticos, cartões de crédito e outras. Cada país ou Estado-Nação normalmente possui a sua moeda nacional: o *real*, no Brasil; o *dólar*, nos Estados Unidos; o *iene*, no Japão; o *euro*, nova moeda da Europa unificada, etc. Até o início dos anos 1970, o valor inter-

nacional dessas moedas dependia das reservas de ouro do país; hoje, depende basicamente da situação econômica do Estado-Nação (nível de desenvolvimento e seu crescimento anual, taxa de inflação¹, estabilidade política, etc.) em comparação com os outros países.

O que é economia de mercado?

A atividade comercial é básica para o capitalismo, que nasceu na Europa e se expandiu para o mundo todo a partir do século XVI. O capitalismo, sistema socioeconômico que predomina em praticamente todos os países da atualidade, tem por base uma *economia de mercado*, ou seja, uma economia na qual a imensa maioria das empresas — indústrias, sítios ou fazendas, bancos, agências de seguros, firmas de telecomunicações, etc. — é de propriedade privada ou particular e produz mercadorias.

Uma mercadoria é um bem ou um serviço produzido para o mercado e não para o uso pessoal do produtor. *Mercado* é o nome que se dá para a oferta e a procura de mercadorias. O mercado de trabalho, por exemplo, é constituído pelas firmas que contratam funcionários e pelas pessoas que estão em busca de serviço. E o mercado de automóveis é constituído pelas empresas que fabricam e vendem essa mercadoria e pelas pessoas que a adquirem. Toda economia de mercado, portanto, depende essencialmente do comércio, pois ela produz mercadorias que devem ser vendidas e compradas.

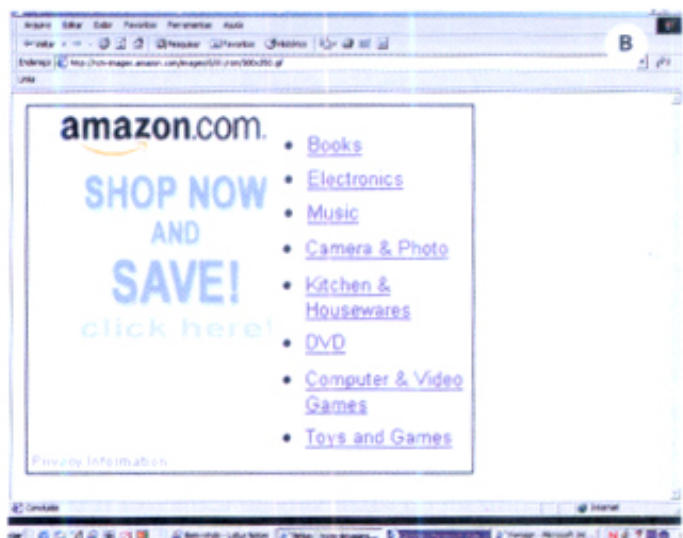
O comércio externo

Inicialmente, o comércio era apenas local, isto é, realizado entre pessoas de uma mesma comunidade ou entre pessoas de algumas comunidades vizinhas. Mais tarde, as trocas comerciais começaram a se realizar também entre povos distantes, às vezes até de outros continentes, como entre os europeus e os africanos ou os árabes. Mas foi com o desenvolvimento do capitalismo e com a expansão marítimo-comercial européia, principiado nos séculos XV e XVI, que se iniciou um intenso *comércio internacional*, envolvendo a Europa, a Ásia, a África, a América e a Oceania.

¹ **Inflação:** refere-se à subida geral dos preços. Nos países desenvolvidos, a inflação normalmente é baixa (menos de 5% ao ano); quando a inflação é alta, a moeda do país se desvaloriza constantemente em relação às demais.



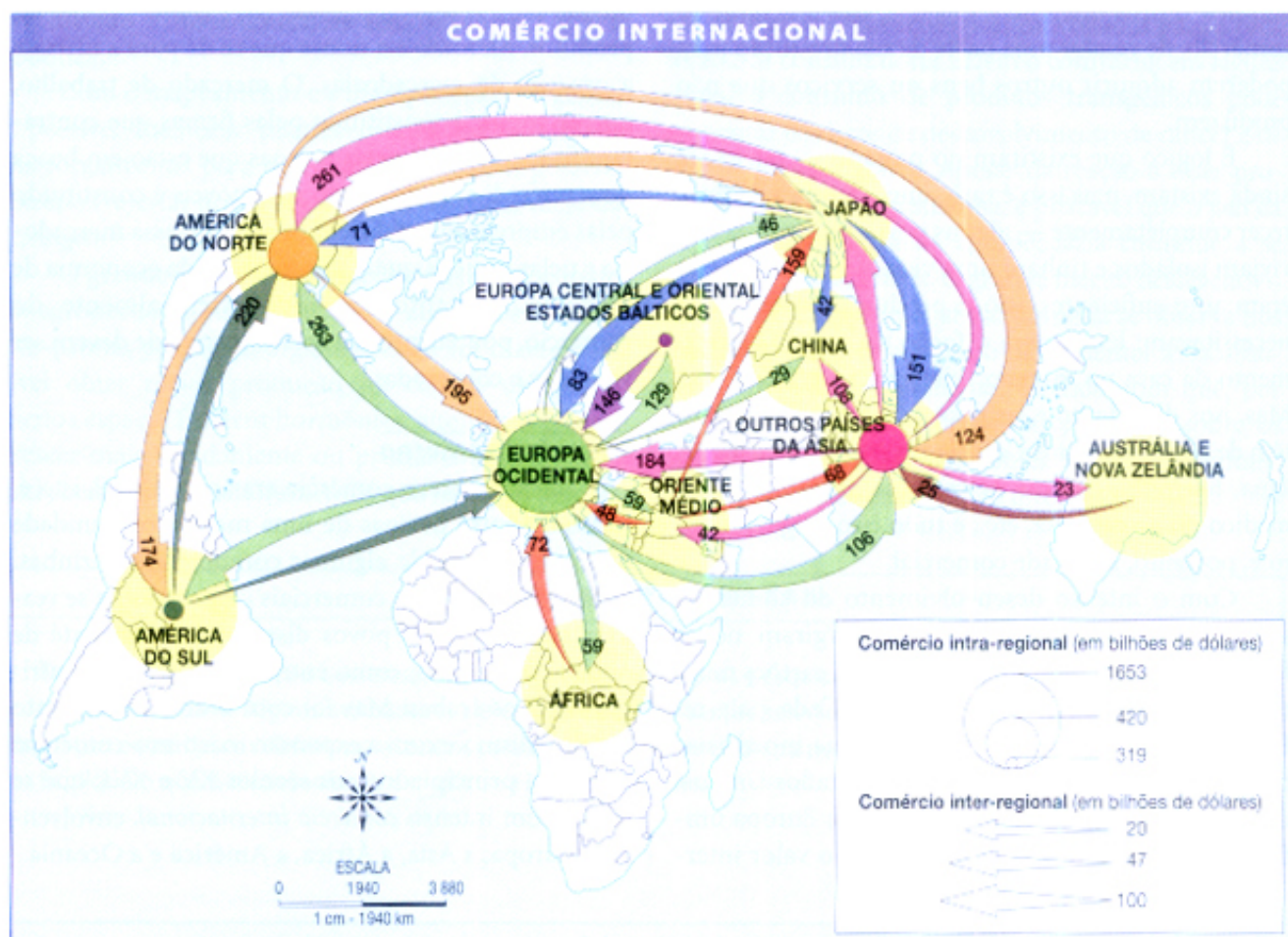
A) Porto com contêineres a serem embarcados de navio (exportação).
B) Comércio *on-line* — um site da Internet que vende livros, produtos eletrônicos, CDs de música, DVDs, etc.



Hoje, o comércio internacional é tão importante que nenhum país pode dispensá-lo. Todos os Estados-Nações realizam *importações*, isto é, compram produtos do exterior. Alguns precisam, por exemplo, de café, açúcar e cacau, enquanto outros têm tudo isso em seu território e necessitam de máquinas, tratores e produtos químicos. Os países

também *exportam*, isto é, vendem seus produtos para o exterior. Há, por exemplo, aqueles que exportam petróleo, mas há também países que importam ou compram esse produto.

Atualmente, não existe mais nenhuma nação auto-suficiente, ou seja, que produza em seu próprio território tudo o que necessita. Todas exportam algu-



mas mercadorias — bens, como, por exemplo, café, trigo, petróleo e computadores, ou serviços, como, por exemplo, assistência técnica, assessorias e atividades médicas ou advocatícias — e importam outras.

O volume de bens comercializados internacionalmente aumentou muito com a globalização e atinge cifras gigantescas. Em 1955, as exportações e importações mundiais, isto é, as vendas e compras de um país para outro, totalizavam apenas cerca de 160 bilhões de dólares; em 2001, o total dessas trocas chegou a atingir a cifra de 9 trilhões de dólares. Comparando os valores atuais com os registrados há quarenta anos, observa-se que o comércio mundial vem crescendo enormemente a cada ano. Por sinal, o ritmo do crescimento do comércio mundial nas últimas décadas (5,6% ao ano, de 1985 a 2000) vem sendo superior ao do crescimento da economia mundial (2,7% ao ano nesse mesmo período), o que significa que as economias nacionais estão ficando cada vez mais integradas ou interdependentes.

A abertura comercial

De fato, hoje as economias nacionais são bem mais abertas para o exterior que no passado. Grande parte dos produtos consumidos num país vem de fora. Diferentemente do que ocorria há algumas décadas, hoje podemos encontrar com facilidade em Tóquio, Londres ou Nova York frutas tropicais da América Central ou da África, bebidas típicas da Polônia ou artesanato do Afeganistão. Podemos igual-

mente adquirir, desde que tenhamos dinheiro para tal, produtos eletrônicos sofisticados em lojas da África ou da América Latina.

O coeficiente ou grau de abertura externa de uma economia costuma ser medido pela relação entre as suas exportações e o seu PNB — Produto Nacional Bruto —, que inclui todos os bens e serviços produzidos nesse país durante um ano. Algumas economias com um elevado coeficiente de abertura externa são, por exemplo, o Canadá (43% do PNB), a Coreia do Sul (40%) e a China (24%).

Vejam na tabela abaixo os maiores exportadores e importadores mundiais de bens e serviços e os seus respectivos coeficientes de abertura para o mercado externo.

Como se pode perceber na tabela, normalmente as maiores economias do mundo são os maiores exportadores de bens e serviços. A China, que foi o país de maior crescimento econômico no mundo nos anos 1990 e no início do século XXI, foi basicamente impulsionada pelas suas exportações, que cresceram de forma exponencial nesse período. O grau de abertura da economia chinesa para o exterior, que era baixíssimo nos anos 1970 (menos de 2%), aumentou para cerca de 25% em 2000. Mas, em geral, quem lidera o comércio internacional são os países capitalistas desenvolvidos, o chamado Primeiro Mundo, especialmente a Europa ocidental, os Estados Unidos e o Japão. Embora possuam menos de 15% da população mundial, o valor de suas exportações e importações é bem superior ao de todas as demais nações

MAIORES EXPORTADORES E IMPORTADORES MUNDIAIS

País	Exportações totais em 2000*	Importações totais em 2000*	Saldo entre exportações e importações*	PNB em 2000*	Coeficiente de abertura externa
Estados Unidos	781,1	1 257,6	-476,5	9 243,7	8,5%
Alemanha	551,5	502,8	+48,7	2 122,5	26%
Japão	479,2	379,5	+99,7	4 346,9	11%
França	298,1	305,4	-7,3	1 439,4	20,7%
Reino Unido	284,1	337,0	-52,9	1 450,4	19,5%
Canadá	276,6	244,8	+31,8	639,0	43%
China	249,3	225,1	+24,2	1 023,6	24,3%
Itália	237,8	236,5	+1,3	1 174,5	20,2%

* Em bilhões de dólares.

do mundo reunidas, chegando a atingir cerca de 70% do valor total do comércio internacional.

Uma importante modificação ocorrida na divisão internacional do trabalho dos últimos anos envolve as economias subdesenvolvidas. Elas exportam cada vez mais bens industrializados e comerciam bastante entre si. Inúmeros países subdesenvolvidos são hoje importantes exportadores de produtos manufaturados, que vão de sapatos até automóveis, passando por aço, produtos eletrônicos (inclusive microcomputadores), tecidos, brinquedos e roupas. Entre esses países encontram-se principalmente a Coreia do Sul, Malásia, Cingapura, Taiwan, a cidade de Hong Kong e, mais recentemente, a China.

Da mesma forma, o volume de bens comercializados entre os países do Sul cresceu bastante nos últimos anos. Há cerca de trinta anos, por exemplo, menos de 20% das exportações brasileiras iam para a África, para o Oriente Médio ou para o restante da América Latina. Hoje, essa proporção já atinge quase 50%. E o mesmo se pode afirmar de inúmeros outros países subdesenvolvidos, que progressivamente passam a exportar cada vez mais para outros países do Sul, de onde também estão importando mais produtos.

Mas, em geral, as economias centrais ou desenvolvidas continuam a levar vantagem nas suas trocas comerciais, pois exportam produtos com maior valor agregado, isto é, com tecnologia mais avançada. Esses produtos com maior valor agregado logicamente custam bem mais do que os bens manufaturados mais simples, aqueles que não necessitam de uma tecnologia aprimorada para serem fabricados. A tecnologia — que depende de um bom sistema escolar e em particular de excelentes universidades e institutos de pesquisas —, como já vimos, é a base atual do desenvolvimento.

Nenhuma economia vai se desenvolver no século XXI sem um enorme esforço no sentido de produzir e aprimorar a sua tecnologia e, conseqüentemente, passar a exportar uma maior quantidade de produtos industrializados com alto valor agregado.

Observando a tabela abaixo, que indica os maiores exportadores mundiais de bens e serviços com elevado valor agregado, podemos notar que existe quase uma coincidência entre desenvolvimento e exportação de bens com tecnologia avançada. Alguns países que há algumas décadas eram considerados subdesenvolvidos — casos da Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan e Malásia — hoje já são tidos como economias praticamente desenvolvidas, e esse avanço ocorreu graças a um enorme esforço despendido nos setores de educação e de pesquisas tecnológicas.

País	Exportações de produtos com alta tecnologia (em bilhões de dólares)
1. Estados Unidos	206
2. Japão	126
3. Alemanha	95
4. Reino Unido	77
5. Cingapura	66
6. França	65
7. Coreia do Sul	48
8. Holanda	45
9. Malásia	44
10. China	40

Fonte: UNDP, *Human Development Report*, 2001.

QUESTÕES PROPOSTAS

- 1 Explique o que significam comércio e moeda e qual é a relação que existe entre ambos.
- 2 Com a globalização, as economias nacionais tornam-se mais abertas ou menos abertas para o exterior? Explique por quê.
- 3 Explique o que significam produtos e serviços com alto valor agregado e por que a sua expansão é fundamental para o desenvolvimento econômico de qualquer país.